ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

36.º Ovibeja 2019
Alterações Climáticas e Agricultura
Beja, 27 abril 2019

Eduardo Diniz
Diretor-Geral GPP

GPP GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

1. **CALENDÁRIO**
2. **COMUNICAÇÃO**
3. **QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL**
4. **PLANO ESTRATÉGICO PAC**
5. **INTERVENÇÕES** (Pagamentos Diretos, Desenvolvimento Rural)
6. **ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**
7. **MODELO DE PARTICIPAÇÃO**

1

CALENDÁRIO

NEGOCIAÇÃO PAC pós 2020

2015/16: **Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ONU) set. 2015.**
Acordo Paris dez 2015; Ratificação UE out. 2016; Entrada em vigor nov 2016

CALENDÁRIO NEGOCIAÇÃO QFP/ PAC PÓS-2020

2017	
fevereiro maio	Consulta pública Simplificação e Modernização da PAC; Termos de Referência da Avaliação de Impacto – Comissão Europeia
março	Conselho de Ministros Agricultura – Discussão sobre PAC pós 2020 (Doc. PT)
28 junho	Documento de Reflexão sobre o Futuro das Finanças da UE
julho	Conferência de Alto Nível - DG Agricultura – resultados da Consulta pública PAC pós 2020. Conselho de Ministros Agricultura da UE – Discussão dos resultados da Consulta pública PAC pós 2020
setembro	Conferência sobre o Orçamento da UE Conselho Informal de Ministros Agricultura da UE – PAC pós 2020 inc. instrumentos de gestão do risco
29 novembro	**COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA sobre a PAC pós-2020** ***O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA***

Malta

Estónia

CALENDÁRIO NEGOCIAÇÃO PAC PÓS-2020

Bulgária	**2018** maio	Propostas Orçamentais QFP pós 2020
	junho	Apresentação pela Comissão das Propostas Reg. sobre a PAC pós-2020
Áustria		1º Relatório sobre a aplicação do atual Quadro Comum de Acompanhamento e Avaliação da PAC
	2019	
Roménia / Finlândia	maio	Eleições para o Parlamento Europeu / Comissão Europeia

2

COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA (PAC 29 nov 2017)

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA

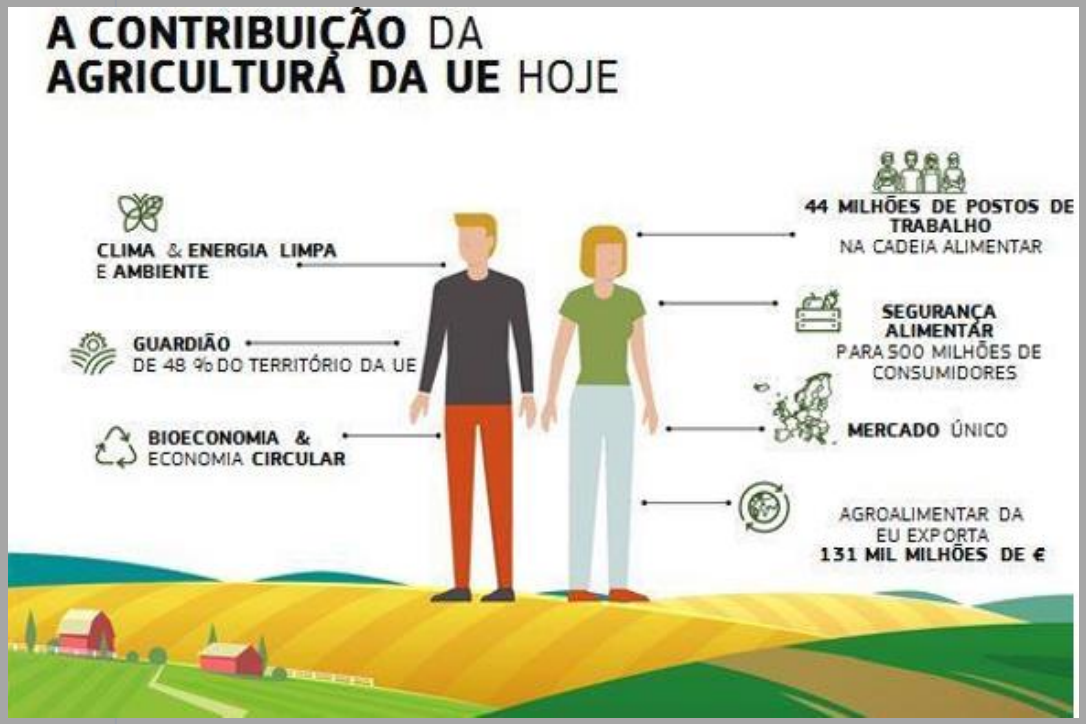
Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões
COM(2017) 713 final

- ✓ **NOVO CONTEXTO / DESAFIOS**
- ✓ **NOVO MODELO DE GESTÃO**
- ✓ **RUMO A UMA PAC MAIS SIMPLES**

- ✓ **PAC MAIS INTELIGENTE,**
- ✓ **MODERNA E SUSTENTÁVEL**
- ✓ **DIMENSÃO GLOBAL DA PAC**

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA

NOVO CONTEXTO



- ✓ **Setor agrícola e zonas rurais como fatores importantes para o bem-estar e futuro da UE**
- ✓ **Novo contexto económico, climático, ambiental, social, tecnológico, industrial e político**
- ✓ **PAC deve promover a transição para uma agricultura mais sustentável**

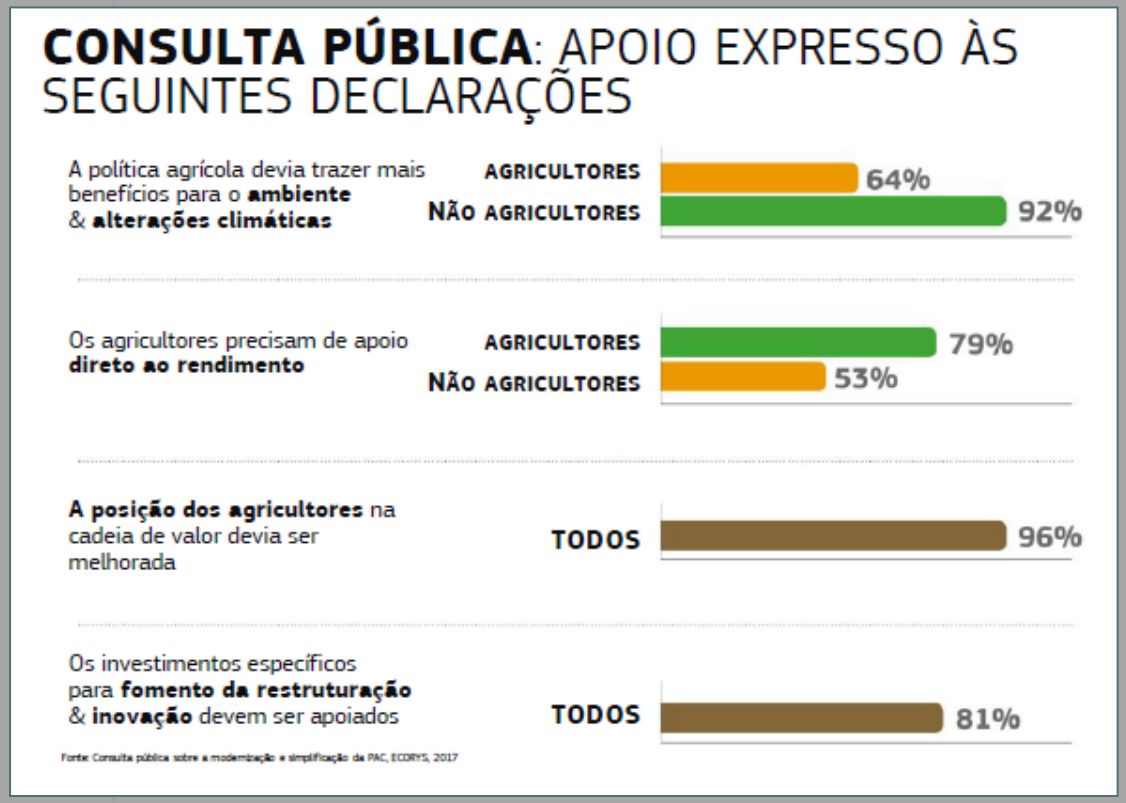
O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA

NOVO CONTEXTO

- ✓ **UMA PAC VIRADA PARA O FUTURO**
- ✓ **REFORÇO DA CONTRIBUIÇÃO DA PAC PARA O VALOR ACRESCENTADO DA UE**
- ✓ **INTERAÇÃO MAIS EFICAZ COM OUTRAS POLÍTICAS DA UE (ambiente/clima, inovação/investigação)**

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA

CONSULTA PÚBLICA



- ✓ **Consenso quanto ao limitado êxito da resposta dos instrumentos da atual PAC aos desafios atuais**
- ✓ **Importância das 3 vertentes da sustentabilidade (económica, ambiental e social) relacionadas com uma maior necessidade de modernizar e simplificar a PAC**

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA

PAC MAIS INTELIGENTE, MODERNA E SUSTENTÁVEL

REFORÇO DA PROTEÇÃO AMBIENTAL E DA LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

E CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS DA UE

- ✓ **Utilização eficiente dos recursos**
- ✓ **Potencial da investigação, inovação, formação e serviços aconselhamento para melhorar a proteção ambiental e a ação climática**
- ✓ **NOVA ARQUITETURA ECOLÓGICA - NOVO MODELO QUE PERMITA AOS EM COMBINAÇÃO DE MEDIDAS OBRIGATÓRIAS E FACULTATIVAS NO ÂMBITO DO 1º E 2º PILAR**

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO E DA AGRICULTURA

PAC MAIS INTELIGENTE, MODERNA E SUSTENTÁVEL

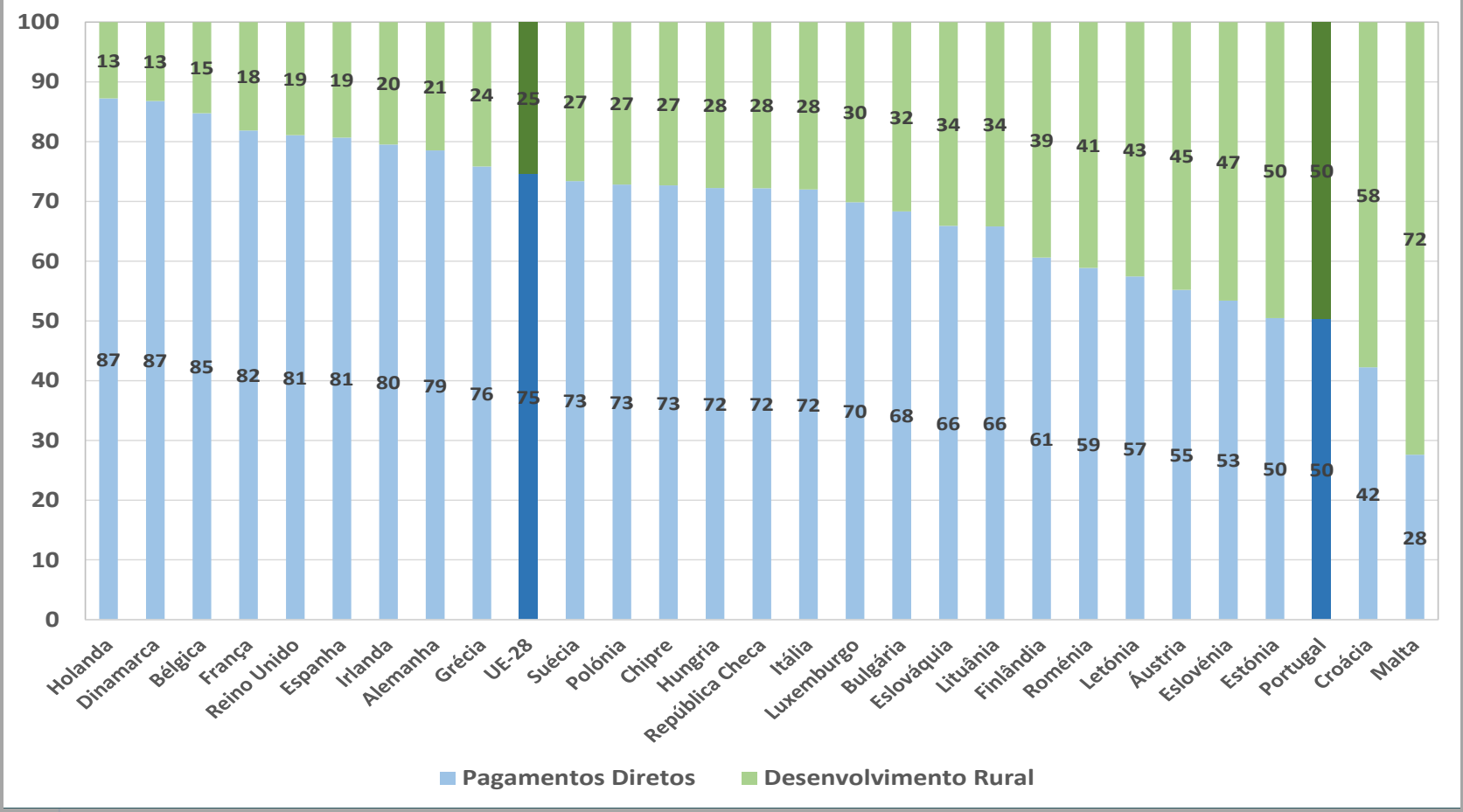
- MAIOR AMBIÇÃO AMBIENTAL E CLIMÁTICA
- CONDICIONALIDADE REFORÇADA
- MAIOR LIGAÇÃO E COERÊNCIA ENTRE 1º E 2º PILAR
- MAIOR FLEXIBILIDADE MEDIDAS AMBIENTAIS PARA EM NO 1º PILAR (ECO-REGIMES)
- MAIOR ADAPTAÇÃO ÀS REALIDADES LOCAIS/REGIONAIS
- ORIENTAÇÃO PARA RESULTADOS E SUA MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

3

QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL

QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL 2014-2020

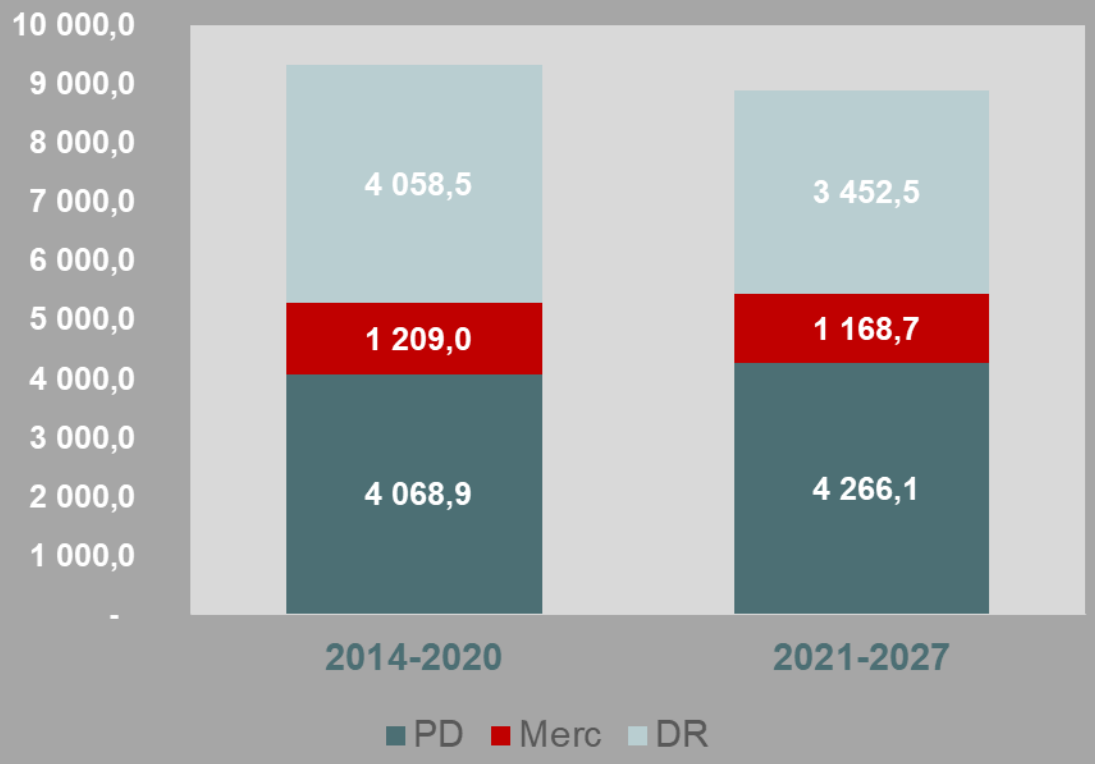
Composição Pagamentos Diretos e Desenvolvimento Rural por Estado-Membro (%)



QUADRO FINANCEIRO PLURIANUAL

Pagamentos Diretos, Mercados e Desenvolvimento Rural PT

(milhões de euros, preços correntes)



Desenvolvimento Rural

-17,1% UE-27

-14,9% PT

Pagamentos Diretos

-1,1% UE-27

+4,8% PT

Nota: Proposta da CE inclui a obrigação de um aumento de 10 pp da Comparticipação Pública Nacional no DR para (tendencialmente) neutralizar redução de fundos comunitários e manter nível Despesa Pública com a PAC

4 PLANO ESTRATÉGICO PAC

PROPOSTA REGULAMENTAR PAC

- **Regras para o apoio aos Planos Estratégicos a estabelecer pelos Estados Membros no âmbito da Política Agrícola Comum**
- **Financiamento, gestão e acompanhamento da PAC**
- **Modificações em normas de Produtos Agrícolas e Mercados**

COM (2018) 392 final

Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que define regras para o apoio aos **planos estratégicos a estabelecer pelos Estados-Membros no âmbito da política agrícola comum** (planos estratégicos da PAC) e financiados pelo Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER), e que revoga o Regulamento (UE) n.º 1305/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho e o Regulamento (UE) n.º 1307/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho

COM (2018) 393 final

Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao **financiamento, à gestão e ao acompanhamento da política agrícola comum** e que revoga o Regulamento (UE) n.º 1306/2013

2018/0218 (COD) 394

Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que revoga o Regulamento (UE) n.º 1308/2013, Reg. (UE) n.º 1151/2012, Reg. (UE) nº 1151/2012, Reg. (EU) nº 228/2013, Reg. (UE) nº 229/2013

PLANO ESTRATÉGICO PAC

NOVO MODELO DE GESTÃO RUMO A UMA PAC MAIS SIMPLES

UE FIXA PARÂMETROS DE BASE DA POLÍTICA – Objetivos Gerais e Específicos

CADA ESTADO MEMBRO ESTABELECE O SEU PLANO ESTRATÉGICO DA PAC

INTERVENÇÕES
Pag. Diretos; Des. Rural; Intervenções Setoriais

QUADRO DE CUMPRIMENTO E DE CONTROLO APLICÁVEL AOS BENEFICIÁRIOS

COMISSÃO APROVA, MONITORIZA E AVALIA O DESEMPENHO DOS PLANOS ESTRATÉGICOS

- **MAIOR SUBSIDARIEDADE DOS EM**
- **MAIOR SIMPLIFICAÇÃO**
- **MAIOR ORIENTAÇÃO PARA OS RESULTADOS**

PLANO ESTRATÉGICO PAC

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
PROMOVER UM SETOR AGRÍCOLA INTELIGENTE, RESILIENTE E DIVERSIFICADO ASSEGURANDO A SEGURANÇA ALIMENTAR	Apoiar rendimento e resiliência
	Competitividade e orientação mercado
	Melhorar posição na cadeia de valor
APOIAR PROTEÇÃO DO AMBIENTE E A LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E CONTRIBUIR PARA OS OBJETIVOS AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS DA UE	Adaptação às alterações climáticas e energia sustentável
	Promover o desenvolvimento sustentável e uma gestão eficiente dos recursos
	Proteção da biodiversidade e paisagem
REFORÇAR O TECIDO SOCIOECONÓMICO DAS ZONAS RURAIS	Renovação geracional
	Promover a sustentabilidade das zonas rurais
	Alimentação e saúde

Modernizar o sector através da promoção do conhecimento, inovação e digitalização

PLANO ESTRATÉGICO PAC

SISTEMA DE INCENTIVOS PARA DESEMPENHO AMBIENTAL E CLIMÁTICO

APOIAR PROTEÇÃO DO AMBIENTE E A LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E CONTRIBUIR PARA OS OBJETIVOS AMBIENTAIS E CLIMÁTICOS DA UE

Alterações climáticas e energia sustentável

Gestão eficiente dos recursos

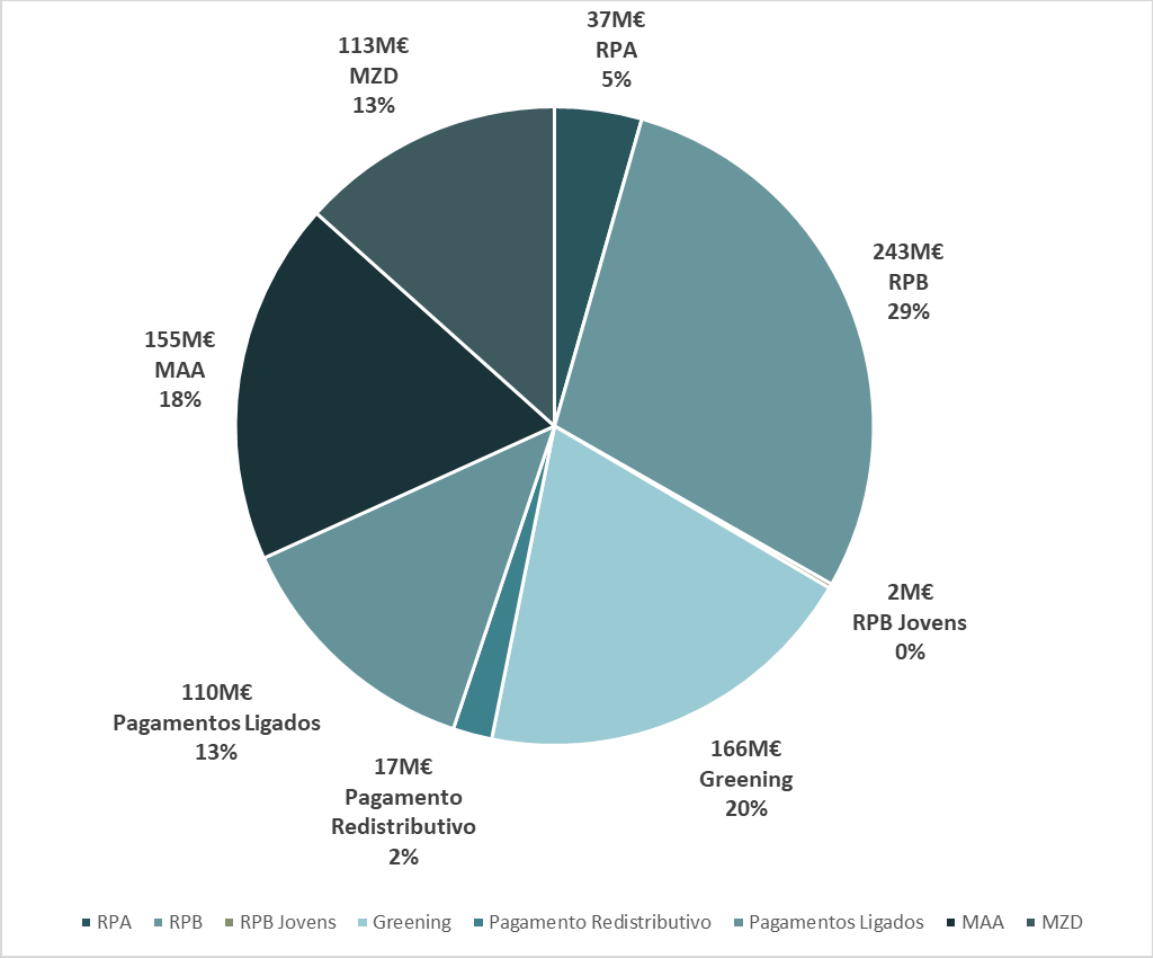
Biodiversidade e paisagem

- **Estratégia:**
  - No **mínimo 30% do FEADER** devem ser reservados para as intervenções no âmbito dos objetivos ambiente e clima.
  - **Objetivos mais ambiciosos relacionados ambiente e clima** – demonstração de maior contribuição para a sua consecução
  - **Demonstração da contribuição do PEPAC em matéria ambiental e climática** para as metas a longo prazo estabelecidas para a nível nacional
- **Prémio desempenho relativo à execução das metas ambiente e clima a 31 dezembro de 2025** *(Montante: 5% do montante anual previsto para o ano financeiro de 2027)*

5

INTERVENÇÕES (Pagamentos Diretos, Desenvolvimento Rural)

Estrutura do Pagamentos Diretos e Ajudas Superfície 2º Pilar



Fonte: GPP a partir de PU2017

Novos Pagamentos Diretos (PD)

Redução de todos os PD (acima de 60 000 EUR e *capping* aos 100 000 EUR) ⇒ **Para DR e/ou para PD** (prioridade para pagamento complementar redistributivo)

Apoio Associado

- Setores e/ou produções definidas em regulamento
- Até 10% (+ 2% proteaginosas) do envelope PD
- Exceção EM com nível pagamentos apoio associado superior a 10%

Pagamento complementar aos jovens agricultores (2%)

- Pagamento adicional por hectare, facultativo
- Para jovens agricultores que se instalam pela primeira vez

Eco regimes

- Para práticas benéficas para o ambiente e clima - anuais
- Requisitos e montante por hectare a ser determinado pelo EM

Pagamento Complementar Redistributivo

- Pagamento adicional por hectare - **obrigatório**
- Valor não excede a média nacional
- Valor(es) por hectare, escalões de hectares e número máximo de hectares (a ser determinado pelo EM)

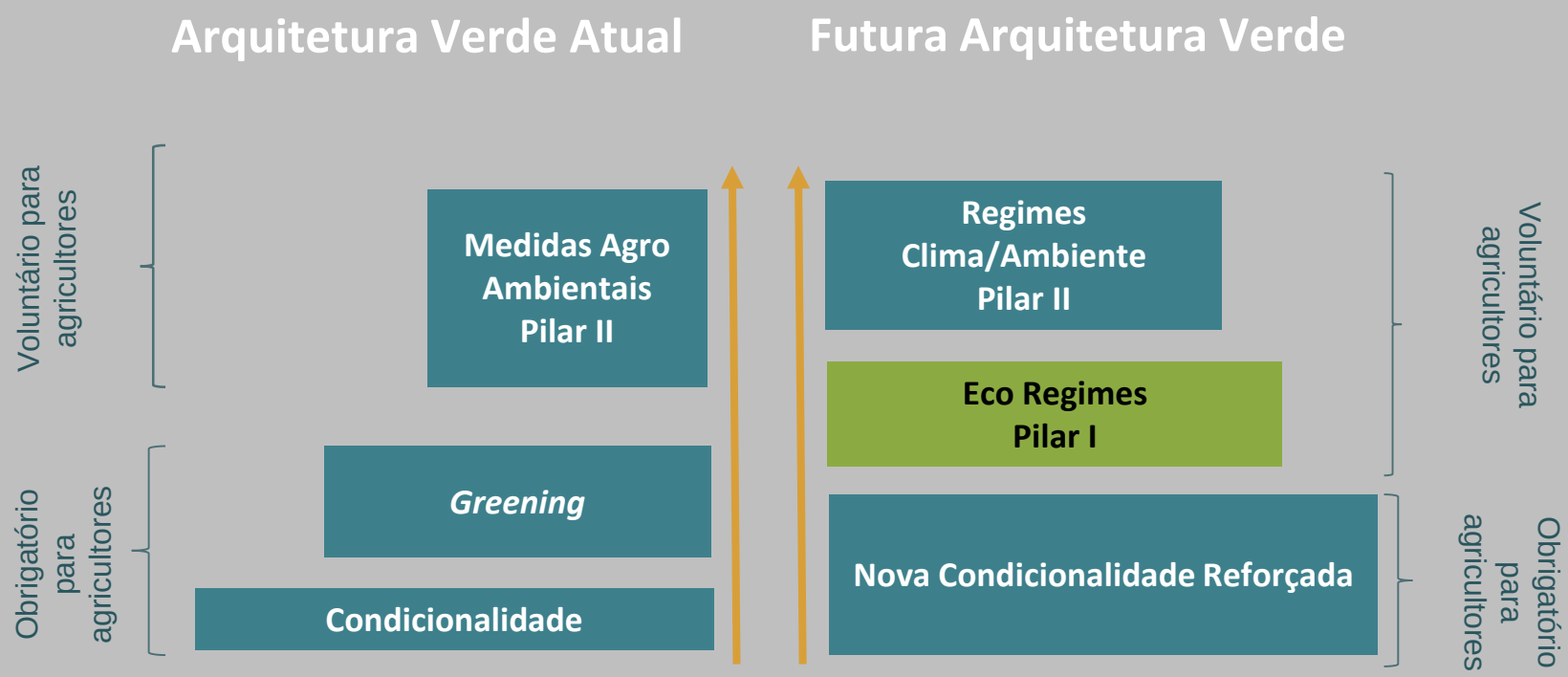
Regime de Pagamento Base ao Rendimento

- Possibilidade de pagamento uniforme por hectare elegível
- Possibilidade de diferenciação por grupos de territórios com condições agronómicas ou socioeconómicas semelhantes
- Direitos ao pagamento (PT)
  - Convergência interna
  - Valor máximo de direito ao pagamento
  - Valor direito no 1º ano = valor RPB + *Greening* (em 2020)

Pagamento pequenos agricultores

- Pagamento forfetário, a ser determinado pelo EM
- Substitui todos os PD
- Opcional para agricultores

NOVA ARQUITETURA VERDE



Aumento de flexibilidade para ter em conta as condições locais

EMENDAS PARLAMENTO EUROPEU

- **Apoio ao rendimento de base para a sustentabilidade – mínimo de 60% do Limite Máximo Nacional (LMN)**
- **Pagamento complementar Redistributivo – mínimo de 5% LMN**
- **Reserva Nacional – máximo de 3% LMN**
- **Pagamento para Jovens Agricultores – mínimo de 2% LMN**
- **Ecoregimes – mínimo de 20% LMN**
- **Apoio Associado ao Rendimento:**
  - **Máximo de 10%** (+ 2% proteaginosas)
  - Para EM com atual derrogação - **% superior** mas que não exceda a % aplicável ao ano 2018 **[PT, BE, FI]**

Intervenções - Desenvolvimento Rural

- *Mínimo de 30% do FEADER para os três objetivos ambiente e clima, (s/ ZCD)*
- *Mínimo de 5% LEADER*
- *Obrigatoriedade instrumentos de gestão do risco*
- *Possibilidade de uso de instrumentos financeiros*
- *Coordenação, demarcação e complementaridade entre FEADER e com outros fundos nas áreas rurais*
- *Sinergias projetos LIFE e Erasmus (intercâmbios jovens agricultores)*
- *Aumento do apoio a jovens agricultores (máximo de 100.000€)*

INTERVENÇÕES – DESENVOLVIMENTO RURAL

Compromissos ambientais, climáticos e outros

- Obrigatórias para o Estado-Membro
- Medidas agroambiente e clima, Agricultura biológica e silvo ambientais
- Pagamento anual para períodos de compromisso plurianuais de 5 a 7 anos, podendo ser superior se justificado
- Pagamentos por perda de rendimento e custos acrescidos por compromissos que vão além da *baseline*: condicionalidade, outros requisitos básicos, e diferentes dos estabelecidos nos eco regimes dos pagamentos diretos

Zonas com desvantagens específicas resultantes de determinados requisitos obrigatórios

- Facultativa por parte do Estado-Membro
- Natura 2000 e Diretiva Quadro Água
- Pagamentos anuais para compensar o agricultor pela totalidade ou parte dos custos adicionais ou perda de rendimento resultante das desvantagens locais específicas

Ações holísticas:

- Agricultura biológica;
- Produção Integrada

Ações focadas na proteção de recursos:

- Pagamentos Rede Natura => Biodiversidade
- Recursos Genéticos (conservação *in situ*) => Biodiversidade
- Conservação do solo => Solo
- Uso Eficiente da água => Água

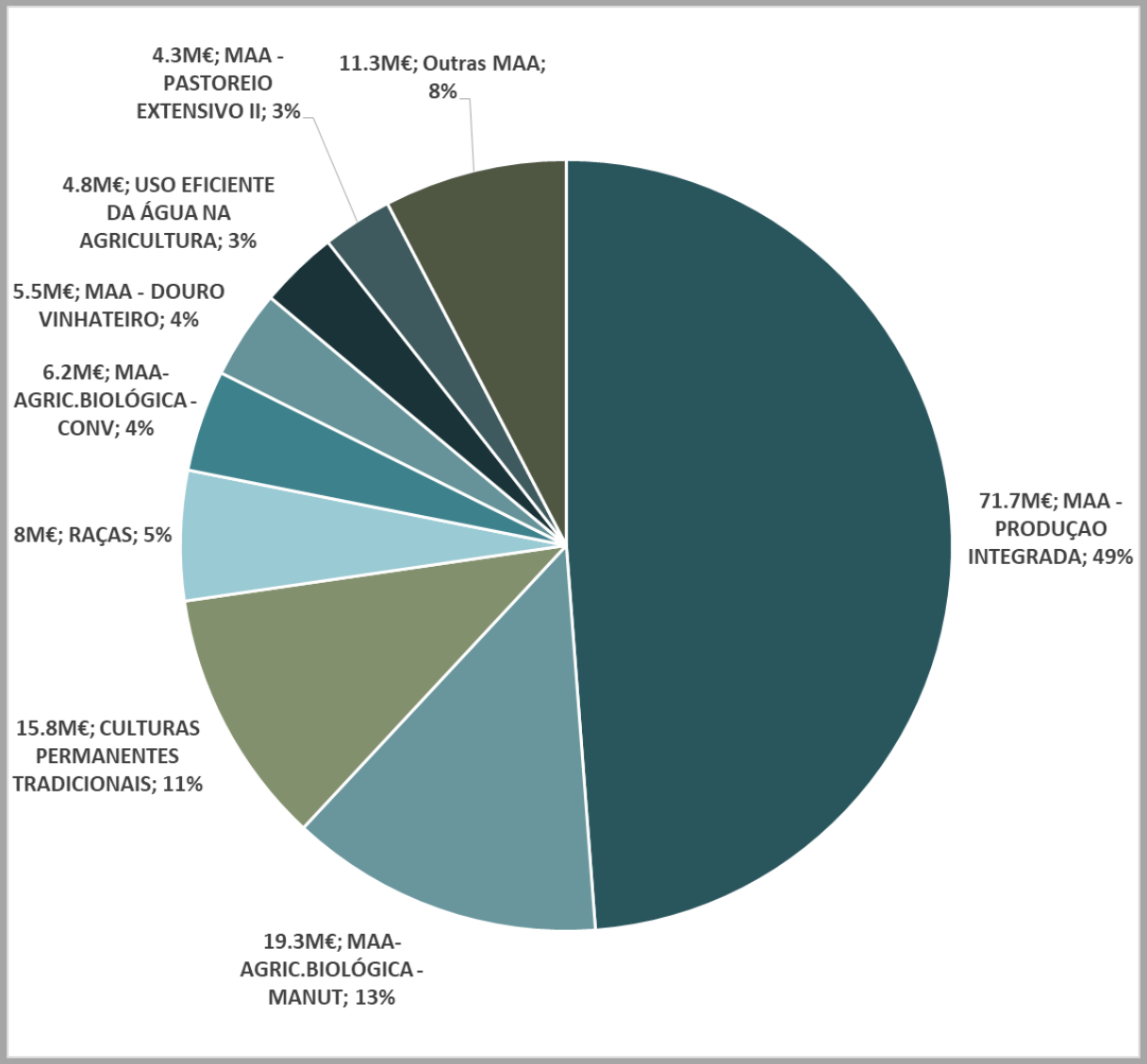
Ações preservar/viabilizar sistemas tradicionais:

- Culturas Permanentes Tradicionais
- Pastoreio Extensivo (inc. lameiros)

Ações com objetivos específicos:

- Mosaico agroflorestal; Silvoambientais; Inv. não-produtivos; Apoio agroambiental à apicultura

Estrutura do valor pago das Medidas Agroambientais



Fonte: GPP a partir de PU2017

6

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Instrumentos nacionais para clima – GOVERNAÇÃO

2030 **2020** **2014**

Regulamento UE 2018/1999

(em consolidação)

RNC 2050
Roteiro para a Neutralidade Carbónica

Estratégia de Longo Prazo 2050

PNEC 2030
Plano Nacional de Energia e Clima

CCV 2020/2030 - Compromisso para o Crescimento Verde
RCM 28/2015, de 30 de abril

PAEC 2017-2020 - Plano de Ação para a Economia Circular
RCM 190-A/2017 de 11 de dezembro

QEPiC - Quadro Estratégico para a Política Climática
Resolução de Conselho de Ministros n.º 56/2015, de 30 de julho

Fundos UE 2014-2020 (Portugal 2020, LIFE+,…)
Fundo Ambiental (integrou Fundo Carbono)

Regulamento UE 525/2013

Energia e Ação Climática
EMs à UE

Alterações Climáticas
EMs à UE

Atual governação PT para clima

<table>
<tr><td colspan="2">Alterações Climáticas</td><td>Ar</td></tr>
<tr><td>Adaptação</td><td colspan="2">Mitigação</td></tr>
<tr><td colspan="3">CA₂ - Comissão Interministerial do Ar, das Alterações Climáticas e da Economia Circular</td></tr>
<tr><td>ENAAC 2020
Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas</td><td>RNBC 2050
Roteiro Nacional do Baixo Carbono</td><td rowspan="3">ENAR 2020
Estratégia nacional do Ar</td></tr>
<tr><td rowspan="2">P3AC
Programa de Ação de Adaptação às Alterações Climáticas

(em consolidação)</td><td>PNAC 2020/2030 Programa Nacional para as Alterações Climáticas</td></tr>
<tr><td>CELE
Comércio Europeu de Licenças de Emissão</td></tr>
<tr><td rowspan="2">GC ENAAC 2020
Grupo de Coordenação/sistema de reporte</td><td colspan="2">SPeM
Sistema Nacional de Políticas e Medidas e Projeções</td></tr>
<tr><td colspan="2">SNIERPA
Sistema Nacional de Inventário de Emissões por Fontes e Remoções por Sumidouros de Poluentes Atmosféricos</td></tr>
</table>

- **PAC contribui com medidas Agricultura e Florestas**: ENAAC-P3AC, PNAC, ENAR
- **MAFDR é parte QEPiC**: CA_2, GC ENAAC 2020, SPeM, SNIERPA

face a 2005

Mitigação AC e AGRICULTURA – medidas e metas

SPeM - Políticas e Medidas

Medidas PNAC 20/30	Objetivo	GEE	Inst. Pol.		Metas GEE	
					2020	2030
Promoção de sistemas de **gestão de efluentes pecuários** mais eficientes	Reduzir a **intensidade carbónica** (investimento, gestão e controlo)	CH_4 N_2O	R, P, E	**PAC 2014-2020** (Pilar I e II)	-8%	-11%
Incentivar a redução no uso de **fertilizantes** azotados	Diminuir o **consumo** (condicionalidade)	N_2O				
Conservação, recuperação e melhoria dos **solos agrícolas** e florestais e prevenir a erosão	Promover técnicas que aumentem o ***stock* de carbono** (agro-ambientais)	CO_2				
Promoção de **eficiência energética** no setor agrícola	Reduzir a **intensidade energética** (investimento)	CO_2				
Promoção de **energias renováveis** no setor agrícola	Aumentar **produção e uso** de renováveis (investimento)	CO_2				
Medida ENAR 2020	**Objetivo**	**PA**			**Metas NH_3**	
					2030	>…
Reforço **minimização** da emissão de **amoníaco**	Reduzir a **intensidade carbónica** (investimento, gestão e controlo)	NH_3			-7%	-15%

SPeM - Projeções

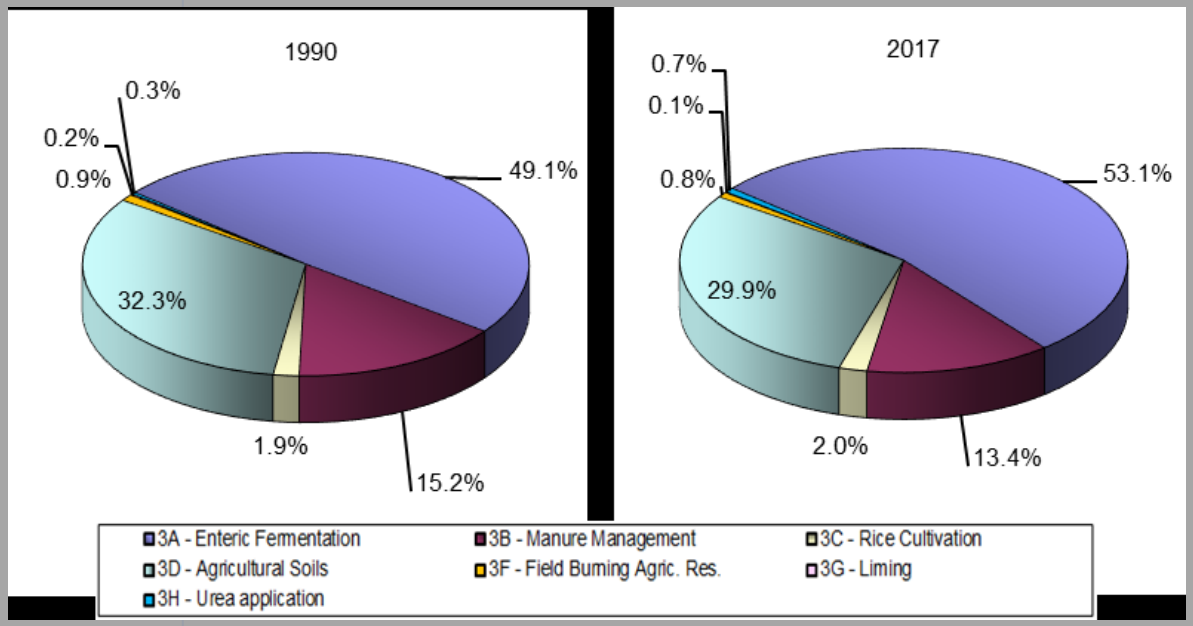
Mitigação AC e AGRICULTURA – inventário 2019 (GEE)

Agricultura representa 10% das emissões nacionais de GEE (CO_2eq)

Decréscimo de cerca de 4% face a 1990 ***e aumento de cerca de 3% face a 2005***

- redução da produção pecuária de certas categorias de animais (ovinos e suínos)
- extensificação da produção de bovinos
- diminuição do consumo de fertilizantes (*vs* conversão significativa de culturas arvenses em pastagens).

***Fonte**: **SNIERPA, Portuguese** National Inventory Report 1990-2017, APA*



- Fermentação entérica
- Gestão de solos agrícolas
- Gestão de chorume/estrume

principais fontes

Em 2017 representam 96% das emissões GEE (CO_2eq) da Agricultura

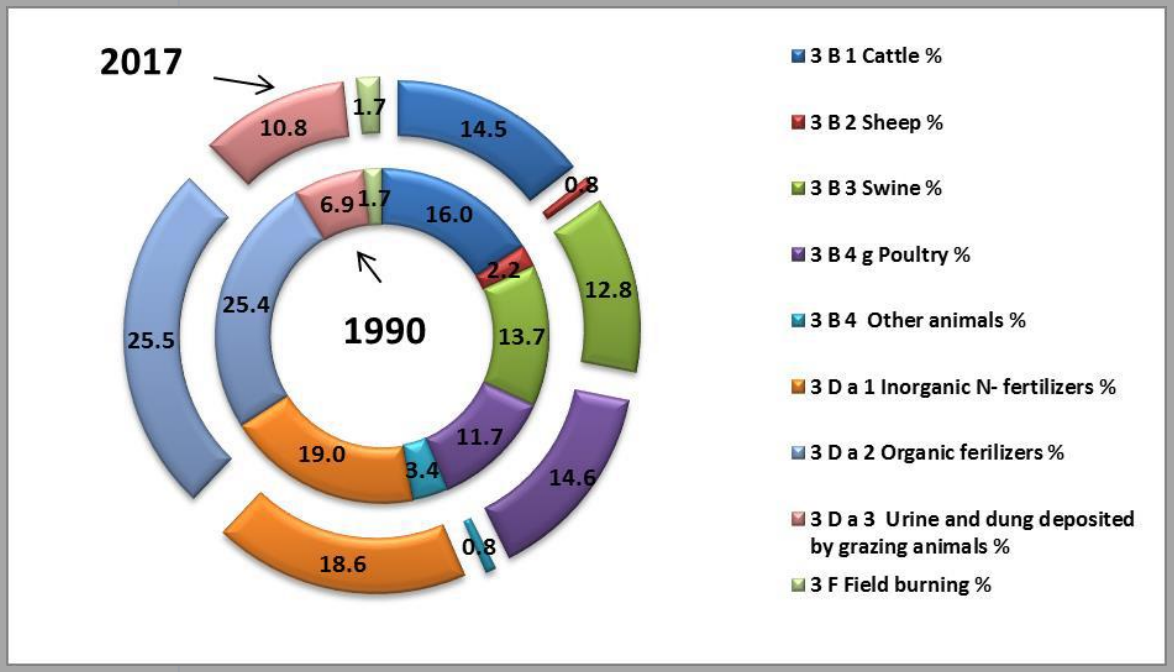
Mitigação AC e AGRICULTURA – inventário 2019 (NH_3)

Agricultura representa 81% das emissões nacionais de Amoníaco (NH_3)

Decréscimo de cerca de 20% face a 1990 ***e de cerca de 2% face a 2005***

- diminuição do número de animais (bovinos, ovinos e cabras)
- maior % de bovinos (exceto vacas leiteiras), ovelhas e cabras em pastagem (*vs* manutenção ou melhoria de pastagens permanentes)
- maior número de animais em pastagem (*vs* mais urina e esterco depositados em pastagem e menos estrume/chorume gerido e aplicado ao solo)

***Fonte**: SNIERPA, Portuguese Informative Inventory Report 1990-2017, APA*



- Fertilização: orgânica e inorgânica
- Produção animal: avicultura, bovinicultura e suinicultura
- Urina: animais em pastagem

principais fontes

Em 2017 representam 97% das emissões NH_3 da Agricultura

Adaptação AC e AGRICULTURA – medidas e metas

ENAAC 2020 – conhecimento, medidas e integração setorial

P3AC – Linhas de Atuação		Despesa pública total disponível até 2020 (M€)				
		POSEUR	PDR 2020	EEA Gt	FA	Total
1	Prevenção de incêndios rurais - **intervenções estruturantes** em áreas agrícolas e florestais	6,7	121,7		0,1	***128,5***
2	Implementação de **técnicas** - fertilidade do solo		1,4			***1,4***
3	Implementação de **boas práticas** de gestão de água - prevenção de seca e de escassez	100,0	21,4		3,0	***124,4***
4	Aumento da **resiliência** dos ecossistemas, espécies e habitats	4,7	24,3		1,0	***30,0***
6	**Prevenção** (instalação e expansão) - exóticas invasoras, doenças transmitidas por vetores e doenças e pragas agrícolas e florestais	0,6	20,5			***21,1***
7	Redução ou **minimização dos riscos** – de cheia e de inundações		2,0	2,6	5,2	***9,8***
9	Desenvolvimento de **ferramentas de suporte** - decisão, ações de capacitação e sensibilização			3,2	2,2	***5,4***
Total disponível até 2020 - linhas de atuação P3AC que integram agricultura e florestas		***112,0***	***191,3***	***5,8***	***11,5***	**320,6**

Fonte: *P3AC (versão para consulta pública), 2018, APA*

Agendas Temáticas Investigação e Inovação

Alterações Climáticas

https://www.fct.pt/agendastematicas/altclim.phtml.pt

Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade

https://www.fct.pt/agendastematicas/agroflorbiod.phtml.pt

Bio Eco Nomia

...

Economia Circular

https://www.fct.pt/agendastematicas/ecocirc.phtml.pt

Sistemas Sustentáveis de Energia

https://www.fct.pt/agendastematicas/sissusenerg.phtml.pt

Espaço e Observação da Terra

https://www.fct.pt/agendastematicas/espaco.phtml.pt

***Fonte**: site FCT*

PNEC 2030 e AGRICULTURA – versão em discussão

***Fonte**: PNEC 2030, apresentação da sessão de lançamento 28.01.2019, DGEG*

PNEC 2030

OBJETIVOS ENERGIA E CLIMA PARA PORTUGAL NO HORIZONTE 2030

1. DESCARBONIZAR A ECONOMIA NACIONAL
Assegurar uma trajetória de redução de emissões nacionais de gases com efeito de estufa (GEE) em todos os setores de atividade, designadamente energia e indústria, mobilidade e transportes, agricultura e florestas e resíduos e águas residuais, e promover a integração dos objetivos de mitigação nas políticas sectoriais (mainstreaming)

2. DAR PRIORIDADE À EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
Reduzir o consumo de energia primária nos vários setores num contexto de sustentabilidade e custo eficácia, apostar na eficiência energética e no uso eficiente de recursos, privilegiar a reabilitação e a renovação do edificado, e promover edifícios de emissões zero

3. REFORÇAR A APOSTA NAS ENERGIAS RENOVÁVEIS E REDUZIR A DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA DO PAÍS
Reforçar a diversificação de fontes de energia através de uma utilização crescente e sustentável de recursos endógenos, promover o aumento da eletrificação da economia e incentivar I&D&I em tecnologias limpas

4. GARANTIR A SEGURANÇA DE ABASTECIMENTO
Assegurar a manutenção de um sistema resiliente e flexível, com diversificação das fontes e origens de energia, reforçando, modernizando e otimizando as infraestruturas energéticas, desenvolvendo as interligações e promovendo a integração, a reconfiguração e a digitalização do mercado da energia, maximizando a sua flexibilidade

5. PROMOVER A MOBILIDADE SUSTENTÁVEL
Descarbonizar o setor dos transportes, fomentando a transferência modal e um melhor funcionamento das redes de transporte coletivo, promovendo a mobilidade elétrica e ativa e o uso de combustíveis alternativos limpos

6. PROMOVER UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E POTENCIAR O SEQUESTRO DE CARBONO
Reduzir a intensidade carbónica das práticas agrícolas e promover uma gestão agroflorestal eficaz contribuindo para aumentar a capacidade de sumidouro natural.

7. DESENVOLVER UMA INDÚSTRIA INOVADORA E COMPETITIVA
Promover a modernização industrial apostando na inovação, na descarbonização, digitalização (indústria 4.0) e na circularidade, contribuindo para o aumento da competitividade da economia

8. GARANTIR UMA TRANSIÇÃO JUSTA, DEMOCRÁTICA E COESA
Reforçar o papel do cidadão como agente ativo na descarbonização e na transição energética, criar condições equitativas para todos, combater a pobreza energética, criar instrumentos para a proteção dos cidadãos vulneráveis e promover o envolvimento ativo dos cidadãos e a valorização territorial

Metas 2030 Agricultura para redução GEE face a 2005

2020	2030 (revistas)
-8%	-11%

PNEC 2030 e AGRICULTURA – versão em discussão

***Fonte**: PNEC 2030, apresentação da sessão de lançamento 28.01.2019, DGEG*

PNEC 2030

OBJETIVO

6. PROMOVER UMA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL E POTENCIAR O SEQUESTRO DE CARBONO

LINHAS DE ATUAÇÃO

Promoção da produção e utilização de **fontes de energia renovável** no sector agrícola	Promover uma **gestão mais efetiva da floresta** com redução da área ardida
Reduzir o consumo de **fertilizantes azotados**	Incentivar o papel da **bioeconomia** através do aumento da florestação ativa, promoção de práticas silvícolas mais eficientes e valorização dos serviços de ecossistemas
Promover a **gestão eficiente de efluentes de pecuária**	Incentivar **I&D&I** nos sistemas agrícolas e sequestro de carbono, designadamente reforçando a capacidade nacional de participação nos instrumentos Europeus
Promover **práticas agrícolas mais eficientes** no uso de recursos e regenerativas com impacte na retenção de carbono, no uso eficiente da água e no consumo de energia	
Aumentar a **capacidade de sumidouro** natural da floresta e de outros usos do solo	

Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050
Agricultura e Florestas

Estratégia de Longo Prazo 2050
(à COM até fim 2019)

COM(2018) 773 final

Fonte: RNC 2050, Anexo Técnico Agricultura (v15.01.2019), APA

RNC 2050 – AGRICULTURA: Cenários em 2050

Intervenções progressivas		Pelotão	Camisola Amarela
Área agrícola cultivada total (manutenção/redução)		1.320.014 ha	1.221.738 ha
Aumento da área regada total		600.000 ha	
Aumento Agricultura de Precisão		150.000 ha	300.000 ha
		nível 3 (VRT) - 80.000 ha	150.000 ha
Aumento Agricultura Biológica e de Conservação		300.000 ha	600.000 ha
Redução uso fertilizantes sintéticos		-25%	-57%
		c/ orgânicos – 60.000 ha	c/ orgânicos – 180.000 ha
Alterações efetivo pecuário	Suínos	+ 18%	+ 18%
	Bovinos	- 25%	- 48%
Aumento da áreas de cereais	Grão de regadio	+ 27%	- 4%
	Grão de sequeiro	+ 24%	- 35%
Aumento da área hortícolas/frutícolas em regadio		+ 13%	+ 33%
Aumento da digestibilidade da alimentação		Até 8%	Até 9,5%
Aumento de tanques na gestão de efluentes		Até 10%	Até 13%

RNC 2050 – **FLORESTAS:** Cenários em 2050

Intervenções progressivas		Pelotão		Camisola Amarela	
Área Florestal (manutenção)	Sobreiro	23%	3.500 ha/ano	25%	8.000 ha/ano
	Eucalipto	20%		16%	
	Pinheiro Bravo	25%		22%	
	Outras espécies	31%		37%	
Redução da área ardida total		87.000 ha/ano		68.000 ha/ano	
Ganhos de Produtividade Florestal	Pinheiro Bravo Pinheiro Manso Outras resinosas	+ 5% + 15% + 5%		+ 5% + 20% + 5%	
	Sobreiro	+ 10%		+ 15%	
	Eucalipto	+ 20%		+ 30%	
	Azinheira Outros carvalhos Outras folhosas	+ 5%		+ 5%	
Aumento da área de Pastagens	Total Biodiversas	+ 12% +19%		+ 30% + 42%	
Serviços de ecossistemas (diversidade e valorização)		x		√	

***Fonte**: RNC 2050, Anexo Técnico Floresta Uso do Solo (v04.01.2019), APA*

RNC 2050 – AGRICULTURA & FLORESTAS

Previsão de redução GEE Agricultura face a 2005

Cenários	2030	2040	2050
Pelotão	- 19%	- 20%	- 22%
Camisola Amarela	- 20%	- 38%	- 44%

***Fonte**: RNC 2050, Anexo Técnico Agricultura (v15.01.2019), APA*

Previsão de LULUCF em 2050

Cenários	2050
Pelotão	- 9 Mt
Camisola Amarela	- 12 Mt

***Fonte**: RNC 2050, Anexo Técnico Floresta Uso do Solo (v04.01.2019), APA*

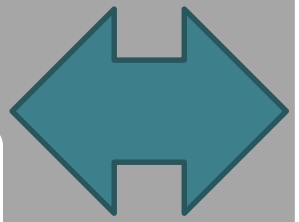
RNC 2050 – Questões do MAFDR em Consulta Pública

Quatro fragilidades de base sobre os pressupostos técnicos:

- **Pressupostos de política pública improváveis** - cenários são prescritivos (ex: pecuária) ao basearem-se em decisões de política e não em grandes tendências. **Prevê-se aprofundar relação de custo-benefício** (ex: esforço vs.redução de GEE)**?**
- **Falta de adaptação à realidade agrícola e florestal nacionais** – no território nacional não é possível dissociar o uso do solo em compartimentos individualizados de *Floresta vs. Pastagem vs. Agricultura*. **Prevê-se evoluir para uma abordagem sistémica agroflorestal?**
- **Aposta na redução do potencial produtivo em vez no investimento em inovação/tecnologia** - aconselha-se a reavaliação dos respetivos níveis de contributo expectáveis no horizonte de 30 anos. **Será exequível?**
- **Informação incompleta** – desconhecimento fontes utilizadas, dos impactos isolados das variáveis para apoio à decisão e justificação das opções testadas (custo-eficácia).

INTEGRAÇÃO DOS OBJETIVOS AMBIENTAIS E DO CLIMA NA FUTURA PAC

- ✓ **Condicionalidade Reforçada**
- ✓ **Eco-Regimes (1º. Pilar)**
- ✓ **Medidas Agroambientais e Clima**
- ✓ **Agricultura Biológica (ENAB)**
- ✓ **Pagamentos Territoriais** (incluindo Pagamentos RN2000 e MZD)
- ✓ **Investimentos** (incluindo Jovens)
- ✓ **Gestão do risco**
- ✓ **Conhecimento, Inovação e Cooperação**



- ✓ **Crescimento Verde**
- ✓ Plano de Ação para a **Economia Circular**
- ✓ Estratégia Nacional de **Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030 (ENCNB 2030)**
- ✓ Sistema Nacional de **Políticas e Medidas (SPeM),** Programa Nacional para as **Alterações Climáticas (PNAC e** energia **PNEC)** e Estratégia Nacional para o **Ar (ENAR)**
- ✓ Estratégia Nacional de **Adaptação às Alterações Climáticas** 2020 (ENAAC 2020)
- ✓ Plano Nacional da **Água (PNA)**
- ✓ Plano de Ação Nacional de **Combate à Desertificação (PANCD)**
- ✓ Estratégia Nacional para a **Agricultura Biológica (ENAB)**

7

MODELO DE PARTICIPAÇÃO

MODELO DE PARTICIPAÇÃO NO DEBATE SOBRE A PAC PÓS 2020

Conselho de Acompanhamento da Revisão da PAC - orgão consultivo MAFDR

Comissões Consultivas GPP (Setoriais; Pagamentos Diretos; Condicionalidade)

Tem por missão **identificar os principais desafios** e contribuir para a **formulação das opções nacionais**.

- **Grupo de Peritos - Painel de destacados peritos especialistas nas matérias da PAC;**
- **Comissão de Representantes do setor agrícola – organizações representativas**

Consulta e divulgação de informação relevante sobre a PAC pós 2020 – participação alargada a TODOS os interessados

Página Específica PAC pós 2020 no sitio da Internet do GPP – documentação relevante:

http://www.gpp.pt/index.php/pac/pac-pos-2020

Caixa de correio aberta ao exterior (inc. inquéritos temáticos): pac_pos2020@gpp.pt

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM

36.º Ovibeja 2019
Alterações Climáticas e Agricultura
Beja, 27 abril 2019

Eduardo Diniz
Diretor-Geral GPP

GPP GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA, FLORESTAS E DESENVOLVIMENTO RURAL

- A produção de carne de bovino desempenha um papel crucial no combate às alterações climáticas mas o seu contributo tem que ser proporcional e visto em perspetiva.

Um pequeno contributo de muitos terá um muito maior benefício que um grande contributo de poucos (*a little done by many will be greater benefit than a lotby a few*). A procura simplista de soluções únicas não trará eficácia aos objetivos da política climática.

O consumo de carne de bovino cresceu, na década passada – 2009-2017- apenas 0,6% ao passo que o crescimento da população mundial foi de 1%
O consumo de carne de porco cresceu para o mesmo período 1,2% e o de carne de aves 2,3% e foram responsáveis pelo acréscimo significativo de produção de milho e soja.

Mais de 50% da produção de carne de bovino está concentrada em 3 países (Brasil, India e China);

Nem todos os modos de produção têm o mesmo impacto ambiental e de clima.A produção extensiva de carne não é totalmente eficiente em termos económicos, contudo é um modo efeiciente ambientalmente e do ponto de vista do bem estar animal de produzir carne.

Concentrar na produção de carne de bovino da EU uma das principais soluções para o clima é errado. Primeiro porque o consumo de carne da EU é desceu quase 1/3 nos últimos 25 anos, depois porque os métodos de produção, ou consumos, alternativos, ou os noutras geografias podem ser contraproducentes na contabilidade das emissões.